ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 2965-5609

O TRABALHO DE CAMPO COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA URBANA

Érico Jonatan Oliveira de Lima
Universidade Federal da Fronteira Sul
E-mail: ericojonatan77@gmail.com

Resumo
O objetivo deste artigo é apresentar o trabalho de campo da disciplina de Geografia urbana que se preocupou em relacionar os seus conteúdos com os momentos práticos do campo, revelando os fenômenos sociais e colocando os alunos como protagonistas desta atividade com entrevistas informais, e com as discussões realizadas nas visitas, para ajudá-los na compreensão das temáticas. Como método de pesquisa, utilizamos um roteiro de campo organizado em pontos de paradas estratégicas nos locais de estudo, cada ponto de parada está intimamente relacionado com os conteúdos, e para a coleta de dados e informações foi realizado entrevistas informais, sendo assim, trabalhamos neste estudo com uma abordagem de pesquisa qualitativa. Tal estudo tem a sua relevância, porque o trabalho de campo é um instrumento pedagógico que contribui com a aprendizagem dos alunos, também, contribui com a qualidade da formação do futuro profissional da educação, além disso, podemos considerar as atividades desse trabalho de campo como um instrumento político, pois, entender as relações das pessoas que vivem nas ocupações com os agentes políticos é fundamental para pensarmos sobre as injustiças sociais. Os resultados refletem que as atividades de campo da disciplina de Geografia Urbana, esteve relacionada com os conteúdos discutidos nas aulas, assim, foi possível entender as temáticas de uma forma mais didática.
Palavras-chave: Dilemas urbanos. Especulação imobiliária. Desenvolvimento urbano. Aglomerados subnormais.

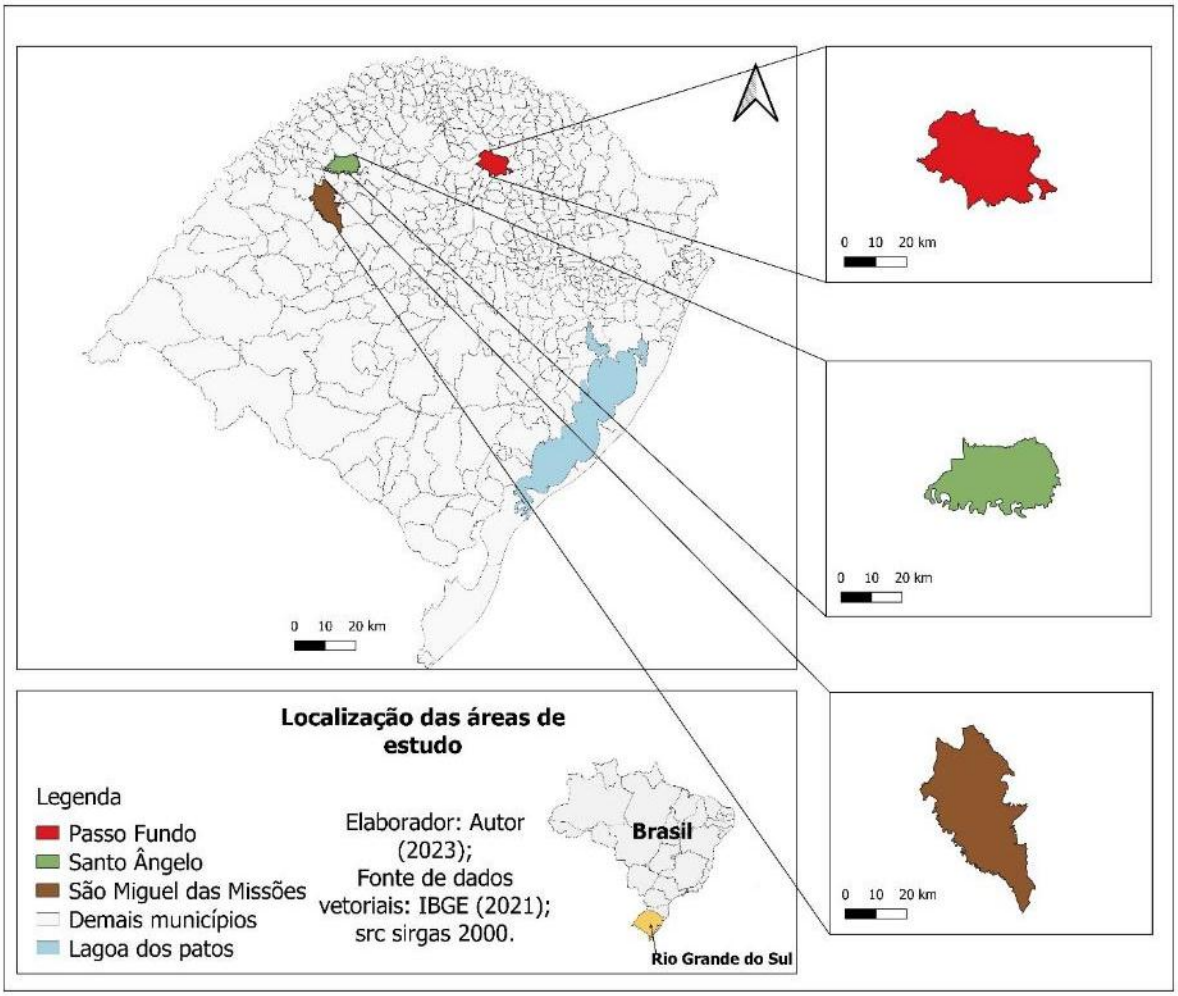
FIELDWORK AS A PEDAGOGICAL TOOL IN URBAN GEOGRAPHY

Abstract
The aim of this article is to present the fieldwork of the discipline of urban geography, which was concerned with relating its contents to practical moments in the field, revealing social phenomena and placing the students as the protagonists of this activity with informal interviews, and with the discussions held during the visits, to help them understand the themes. As a research method, we used a field itinerary organized into strategic stops at the study sites, each stop closely related to the content, and to collect data and information we conducted informal interviews, so we worked on this study with a qualitative research approach. This study is relevant because fieldwork is a pedagogical tool that contributes to students' learning, and also contributes to the quality of the training of future education professionals. In addition, we can consider the activities of this fieldwork as a political tool, because understanding the relationships between the people who live in the occupations and the political agents is fundamental to thinking about social injustices. The results show that the field activities of the Urban Geography subject were related to the content discussed in class, so it was possible to understand the themes in a more didactic way.
Keywords: Urban dilemmas. Real estate speculation. Urban development. Subnormal settlements.

Introdução

As atividades do trabalho de campo que serão apresentadas neste artigo foram realizadas entre os dias 15 e 17 de julho de 2022 pelos alunos da 5° fase dos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim/RS. As nossas áreas de estudo foram definidas nas cidades de São Miguel das Missões, Santo Ângelo, e Passo Fundo, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul. (Figura 1).

Figura 1: Localização das cidades visitadas



Fonte: autor (2023).

Neste trabalho de campo três disciplinas foram integradas da 5° fase, mas, o propósito desse artigo é apresentar as atividades que diz respeito a disciplina de Geografia Urbana aproximando os conteúdos da disciplina com os fenômenos do campo para obter um melhor entendimento das temáticas tratadas nas aulas, além disso, tivemos outra atividade de

campo no dia 28 de abril de 2022 com alunos do curso de Geografia Licenciatura, Arquitetura e Urbanismo, e do mestrado em Geografia realizada no assentamento Zachia IV, esse campo também foi importante para complementar a nossa pesquisa.

O trabalho de campo é um instrumento muito importante para a construção do conhecimento geográfico, no sentido de melhorar a compreensão teórica, além disso, tem o seu valor pedagógico por estar próximo da realidade e dos fenômenos espaciais, dessa forma, contribuirá para a formação do geógrafo (CAVALCANTI, 2011). Mas, para que isso possa acontecer, é importante que as atividades do campo estejam relacionadas com os conceitos abordados nas aulas expositivas, assim, os fenômenos urbanos poderão ser facilmente notados pelos alunos. Cocato e Vitto (2020), em seu estudo informa que essa relação se destaca, porque, os conteúdos estão presentes nas vivências dos estudantes no campo, com essa relação facilita a aprendizagem. Também, podemos levar em consideração como uma estratégia que facilitará a aprendizagem do aluno, o recorte espacial, pois, definir o lugar certo, é fundamental para chegarmos nos resultados positivos.

Serpa (2006) em seu artigo chama a atenção da importância do recorte espacial para identificar os fenômenos da realidade que se deseja pesquisar. Limitar a área de estudo, certamente, é mais fácil para perceber os problemas. Nas atividades do campo em cada cidade que visitamos os espaços foram bem recortados para estarmos de fato em contado com os dilemas urbanos, isso contribuiu para a nossa formação enquanto futuros professores, mestres e geógrafos por adquirir um conhecimento didático.

Este artigo mostram três tópicos importantes que apresentam: i) a visita na cidade de São Miguel das Missões elencando a expansão da cidade e o turismo como influenciador do desenvolvimento econômico do município, ii) trata-se da visita em Santo Ângelo, aqui é discutido sobre o desenvolvimento da cidade e a especulação imobiliária, e iii) apresenta-se a nossa ida a cidade de Passo Fundo, nesta última seção secundária mostra os dilemas urbanos da cidade através de duas ocupações que chega a quase uma década. As atividades nessas visitas, como será mostrado mais adiante, estão interligadas com os conteúdos da disciplina que são: dilemas urbanos, especulação imobiliária, desigualdades socioespaciais, direito à cidade, e agentes produtores do espaço urbano.

Mas, para essa pesquisa destacamos, principalmente, os agentes produtores do espaço urbano, a especulação imobiliária, e os dilemas urbanos. Antes de seguir e apresentar os fatos durante o trabalho de campo, é importante, antes de tudo, entendermos do que se trata

esses três principais conteúdos (dilemas urbanos, especulação imobiliária e agentes produtores do espaço urbano).

Ao falarmos de dilemas urbanos a Maricato (2000) vai nos dizer que os problemas urbanos surgem antes mesmo da urbanização da sociedade no Brasil, pois, em 1850 com a lei de terras privadas, influenciada pelo poder político dos grandes proprietários de terra, fez com que apenas a elite tivesse acesso aos loteamentos, já as pessoas que não tinham poder aquisitivo, como, os negros e os povos indígenas ficaram de fora durante o processo de posse das terras na época.

Com isso, os excluídos (os negros, e os indígenas) sem o poder de compra ocuparam os espaços insalubres produzindo e reproduzindo as periferias das cidades. Rolnik (1999) em seu estudo chama a atenção na grande metrópole (São Paulo) no século XX, justamente, para esses excluídos, pois, os negros sem poder aquisitivo, foram se constituído nos espaços informais (áreas subnormais), e os imigrantes foram incorporando nos bairros populares. Isso mostra que, após o século XIX, esse dilema permanece no espaço urbano.

Ainda sobre os excluídos que estão presentes nas áreas subnormais, mas, olhando para os dias atuais, devemos entender que existem legislações que dão amparo às pessoas que estão nos assentamentos, como por exemplo, a lei Federal 13.465/2017 que dispõe em seu Art. 10 inciso VI em "garantir o direito social à moradia digna e às condições de vida adequadas." (BRASIL, 2017). Logo, o estado precisa tomar providências para regularizar o local, assim, as pessoas terão acesso aos serviços públicos para terem uma melhor qualidade de vida. Mesmo existindo uma lei que ampara as pessoas nessa situação, então, por que existem várias ocupações irregulares no Brasil? Segundo os dados do IBGE (2010) no Brasil apresenta-se mais de 6.329 aglomerados subnormais no último censo, ou seja, muitos municípios brasileiros não cumprem com a legislação. E essas ocupações irregulares existem porque:

> Os mecanismos formais de acesso à terra e à moradia, seja pela via do mercado, seja pela via das políticas públicas, sempre foram insuficientes, atendendo, quando muito, apenas parte das necessidades reais da população e usualmente por meio de soluções habitacionais de baixa qualidade e com um escasso grau de acesso e de integração à infraestrutura e aos equipamentos urbanos (CARDOSO, 2016, p. 29).

Sendo assim, é preciso mais políticas públicas voltadas para habitação social que possa atender os mais pobres, porém, não é fácil lutar contra o sistema, pois, existem grupos, como, o neo-institucionalismo que contribui para o direcionamento das políticas públicas a uma pequena parte da sociedade (a elite hegemônica) com o intuito de manter os seus

privilégios e os interesses das instituições políticas e econômicas (SOUZA, 2006). Logo, os assentamentos necessitam de agentes políticos na liderança para lutar com os assentados pelos seus direitos, e contra o neo-institucionalismo.

Sobre o tema dos agentes produtores do espaço urbano, devemos destacar principalmente o mercado imobiliário. Corrêa (1989) mostra em sua obra que o mercado imobiliário atua em duas formas: i) as habitações são produzidas com os preços cada vez maior e ainda com mais novidades, comparado com as últimas habitações construídas, dessa forma, aumenta a exclusão social impossibilitando o acesso das pessoas de baixa renda, e ii) o Corrêa vai dizer que o mercado imobiliário atua de forma desigual no espaço urbano, tal atuação provoca a segregação social, isso porque são produzidos espaços luxuosos (condomínios fechados) para um público específico forçando a sua segregação residencial. Uma das principais argumentações do mercado imobiliário para convencer a elite a habitar nesses lugares exclusivos, é a questão da segurança com os muros altos, câmeras de segurança, e vigilância no condomínio, por outro lado, são produzidas habitações populares de baixa qualidade, isso vai se caracterizando uma cidade capitalista produzindo acima de tudo as desigualdades socioespaciais (CORRÊA, 1989).

Spinelli (2021) em sua pesquisa na cidade média de Passo Fundo/RS informa que o mercado imobiliário quando atendem as pessoas de baixa renda não só trabalham com materiais de custos reduzidos, mas também, com localizações distantes do centro, com obras simples, e com um financiamento de longo prazo, isso segundo autora (2021) estimula o endividamento e a desistência do imóvel pela falta de pagamento. Dessa forma, o acesso à moradia se torna cada vez mais distante das pessoas de baixa renda.

Seguindo essa linha de raciocínio, além do mercado imobiliário atuar de forma desigual no espaço urbano e dificultar o acesso à moradia com financiamentos de longos prazos, também, é um agente que tem influência na gestão da cidade, isso vai fazer com que o planejamento da cidade esteja de acordo com os seus interesses, essas ações que ferem a democracia vão promover também, a segregação social e a exclusão social (VIEIRA 2005).

Outra questão importante sobre esse agente produtor do espaço urbano, é a especulação imobiliária que está atrelada fortemente à segregação social (GONÇALVES, 2010). Tal especulação pode ser um indicador forte nas desigualdades sociais, pois, ao apresentar diferentes preços do solo urbano, ou dos imóveis, estará valorizando e desvalorizando os bairros da cidade. Spinelli (2021) em seu estudo apresenta esses diferentes preços de imóveis no centro de Passo Fundo e nos bairros distantes da cidade no ano de 2010.

Segundo a autora (2021) os preços por m^2 no centro custavam entre 821,01, e 1603,00 enquanto os bairros distantes, os valores dos preços por m^2 estavam entre 337,01 e 579,00. A explicação para essa diferenciação dos preços está na boa infraestrutura pública, na concentração dos serviços, dos comércios, e de outras atividades aglomeradas no centro da cidade (SPINELLI, 2021). Já os bairros distantes, não possuem essas atribuições das áreas centrais, por esse motivo, os centros são mais valorizados e especulados, além disso, essas diferenciações corroboram também com a segregação social, e com as desigualdades socioespaciais (SPINELLI, 2021). Após o breve esclarecimento sobre esses temas que serão apresentados no trabalho de campo mais adiante, seguimos, então, com a descrição da nossa metodologia de estudo.

Metodologia

A metodologia utilizada para levantarmos os dados e as informações foi sistematizada por um roteiro de campo, apresentando os pontos de paradas nas cidades de São Miguel das Missões, Santo Ângelo e Passo Fundo (Quadro 1). As entrevistas foram as nossas principais fontes de dados e informações, sendo assim, trabalhamos com uma abordagem qualitativa para esta pesquisa. Além disso, buscamos algumas informações nos portais dos órgãos municipais responsáveis pelos problemas urbanos.

Quadro 1 - Pontos de parada do trabalho de campo

Parada 1: São Miguel das Missões	• Reunião com a secretária de turismo • Visita guiada no sítio	**Objetivos:** • Observar o funcionamento do sítio. • Compreender a importância do ponto turístico para a economia da cidade. • Fazer entrevistas com os funcionários do sítio e com os moradores do local, através de um diálogo sobre a influência do ponto turístico na expansão urbana promovida pelas ações dos agentes produtores do espaço urbano.
Parada 2: Santo Ângelo	• Visita ao centro da cidade	**Objetivos:** • Observar a organização do centro da cidade. • Fazer entrevistas com moradores, no mesmo sentido, a partir de um diálogo sobre o desenvolvimento urbano e a especulação imobiliária.
Parada 3: Passo Fundo	• Visita a ocupação de Valinhos II • Visita a ocupação Zachia IV	**Objetivos:** • Analisar a organização do espaço. • Identificar os problemas de infraestrutura. • Fazer entrevistas com as líderes do assentamento, seguindo a mesma lógica em forma de um diálogo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na primeira parada como mostra o quadro 1, conversamos com a direção do sítio histórico São Miguel Arcanjo. No local a gestora do ponto turístico falou dos momentos difíceis durante a pandemia do COVID-19 por passar muito tempo com as portas fechadas. Mas, no pós-pandemia, tiveram muitas visitas de escolas da cidade, dos municípios vizinhos, de pesquisadores das universidades, e de turistas argentinos. Além de conhecer a história da cidade os turistas assistem o espetáculo de som e luz que acontece todas as noites. Segundo os funcionários do ponto turístico, são 48 minutos de espetáculo narrando as guerras travadas entre os bandeirantes, os jesuítas e os índios, também falando um pouco sobre a política e os cotidianos dos povos originários. Em seguida, a gestora fala da importância do ponto turístico declarado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1938, e, em 1983 como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

O sítio histórico São Miguel Arcanjo é dirigido por duas instituições, a prefeitura da cidade e o IPHAN. Os turistas são guiados por funcionários do sítio apresentando a igreja de São Miguel Arcanjo, os lugares das antigas habitações dos índios, e o cemitério onde eram enterradas as mulheres, os homens, e as crianças, todos separados. Já os padres e os caciques,

segundo a guia turística, eram enterrados no interior da igreja. A fala da gestora foi relevante para chegarmos nos nossos objetivos dessa primeira parada, pois, ela enfatiza que o sítio histórico de São Miguel Arcanjo é o principal responsável pelo desenvolvimento econômico da cidade, por fomentar na expansão da cidade, por atrair várias redes de hotelarias no município, e por dinamizar os comércios aos arredores do ponto turístico.

As outras duas paradas, também, contribuíram para alcançarmos os nossos objetivos expostos no quadro 1, as entrevistas com os moradores do centro da cidade de Santo Ângelo nos ajudaram a perceber que a cidade está se organizando e se desenvolvendo através de grandes indústrias e serviços públicos e privados que servem como um ímã para atrair pessoas que buscam estudos e trabalhos. E, por outro lado, nos fez entender também, a especulação imobiliária que se aproveita desse ímã para acumular o seu capital, principalmente nas áreas centrais da cidade onde está o aglomerado de serviços.

Por fim, as entrevistas nos assentamentos com as lideranças retratam os dilemas urbanos de Passo Fundo, nos quais, são quase dez anos que os assentados sofrem com um espaço insalubre. Colocando em risco a vida de várias pessoas, principalmente, crianças que enfrentam o odor das ruas acumuladas de lixos e de lamas. Certamente, a fala das lideranças mulheres guerreiras que serão apresentados no decorrer deste artigo, contribuíram muito para entendermos os dilemas urbanos de Passo Fundo de uma forma mais aprofundada por estarmos em contato com a realidade de cada assentamento.

A expansão urbana e o turismo em São Miguel das Missões

A cidade de São Miguel das Missões está localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, e está aproximadamente a 481 km da capital Porto Alegre. De acordo com o IBGE (2021) sua população está estimada para 7.692 habitantes e apresenta uma área territorial de 1.228,447km^2.

A formação da cidade de São Miguel das Missões está vinculada a cidade de Santo Ângelo, ela surgiu após a redução da mesma, sendo conhecida por muitos anos como uma vila. (MACIEL; RODRIGUES, 2018). A fim de proteger o território dos Bandeirantes paulistas, a coroa espanhola autorizou a criação das reduções em locais definidos pelos jesuítas espanhóis que foram responsáveis pelo primeiro povoado nas terras de Guairá (MACIEL, 2019). Mas, os Bandeirantes lutaram contra as reduções, resultando no deslocamento do povo São Miguel para a margem do rio Uruguai (MACIEL, 2019). Diante

disso, mostram-se os conflitos entre a coroa que tinha o apoio dos jesuítas na organização do espaço e na dominação dos povos originários, com os Bandeirantes que tentavam sequestrar os indígenas para escraviza-los.

A ideia de redução surgiu no século XVII para proteger e catequizar os indígenas, e na construção dessa redução os caciques participaram da organização do espaço, eles eram como uma espécie de conselheiros do centro administrativo (MACIEL, 2019). O plano urbano da redução destacava a área central, a praça, e a igreja, que eram os locais mais importantes do povoado. Nesse local também estavam as casas dos caciques, e as casas dos índios distantes dos espaços mais importantes (MACIEL, 2019).

Diante disso, é possível analisarmos o plano urbano como era chamado na época, como um espaço que demarca o seu eixo principal, e os espaços que fazem parte, mas, não são tão importantes. Na produção capitalista do mercado imobiliário não é diferente, sempre apresentaram as áreas mais valorizadas e mais importantes da cidade, e os espaços desvalorizados e menos importantes. As concentrações de ofertas imobiliárias, os diferentes preços por m^2, a infraestrutura pública de qualidade apenas nas áreas centrais, os aglomerados de serviços e comércios presentes no centro, tudo isso valoriza o eixo central da cidade, como foi mencionado anteriormente pela autora (2021) isso só ratifica as desigualdades socioespaciais, por causa dessa concentração.

Após esse breve contexto histórico de São Miguel das Missões, marcada principalmente pela redução da aldeia e dos conflitos, mostra-se que no século XVII ainda não era constituída como cidade, era vista apenas como uma vila ou aldeia. Para definirmos como cidade, é preciso antes de mais nada reconhecermos se o local antes mesmo de ser considerado de trabalho e moradia, se é um local que atrai como um ímã milhares de pessoas que ocupam o espaço para produzir grandes obras que possam suprir as necessidades do homem (ROLNIK, 1995).

Para Beaujeau-Garnier apud Sposito (2006, p. 14) a cidade é uma "concentração de homens, de necessidade, de possibilidade de toda espécie, que reúne grande capacidade de organização e transformação e deve ser encarada, ao mesmo tempo como sujeito e objeto." Sendo assim, São Miguel das Missões não poderia ser constituída como cidade na época, devido ao seu pequeno povoado que estava constantemente ameaçado pelos Bandeirantes, por causa disso, não houve expansão do plano urbano nesse período.

A expansão da cidade ocorre nos dias atuais, isso é comprovado quando realizamos algumas perguntas aos moradores da cidade. Como por exemplo, donos de estabelecimentos.

Ao dialogarmos com a proprietária de um restaurante perguntamos se a cidade está se expandindo devido ao ponto turístico da cidade (o sítio histórico São Miguel Arcanjo) e se movimenta a economia, e o mercado imobiliário. Em suas palavras informa que *"a cidade vem se expandindo não só devido ao sítio histórico São Miguel Arcanjo, mas também, por causa do novo empreendimento de lazer que está em processo de acabamento na entrada da cidade, e esse novo empreendimento é resultado de uma demanda que surgiu com a visita de turistas que buscam lugares de lazer."* Tal empreendimento fomentou na venda de novos loteamentos (Figura 2) que serão de dois condomínios fechados.

Figura 2 - expansão do município São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ainda dialogando com a dona do restaurante perguntamos se os preços dos terrenos têm aumentado devido a esse novo empreendimento, logo, ela respondeu: *"sim, por causa da demanda e da localização, quanto mais próximo desse novo empreendimento mais caro é o terreno."* Isso mostra que o mercado imobiliário entende que esta área tem potencial para negócios no futuro próximo, por isso, acontece a especulação nos terrenos que estão perto do empreendimento, pois, a tendência é que esses espaços estejam ainda mais valorizados.

Em seguida, dialogamos com a funcionária do sítio histórico São Miguel Arcanjo que nos guiou e falou um pouco sobre a história do principal ponto turístico da cidade, a nossa pergunta foi direcionada sobre a importância desse ponto turístico para a cidade, então ela responde: "*O sítio histórico de São Miguel Arcanjo é o ponto turístico que mais movimenta a economia da cidade, por ano são milhares de turistas de todo lugar do Brasil que passam por aqui, e também, recebemos turistas dos países vizinhos. Por causa desse patrimônio histórico, a cidade hoje possui vários hotéis que hospedam esses turistas que passam alguns dias na cidade, então, a cidade hoje é conhecida graças ao sítio histórico de São Miguel Arcanjo."* Após essa fala da funcionária podemos entender que o turismo nesse espaço motiva o desenvolvimento da cidade, gerando emprego nas hotelarias e mantendo o funcionamento dos estabelecimentos próximos ao sítio. Ao chegarmos no local identificamos alguns restaurantes, lojas de artesanatos, e principalmente pousadas a poucos metros da principal atração da cidade, isso mostra que o turismo impulsiona a economia em vários segmentos de comércios. Mas, ao entrarmos no sítio São Miguel Arcanjo ou ruínas de São Miguel como é conhecida também, presenciamos alguns indígenas Guaranis no local comercializando os seus artesanatos sentados no chão do Museu das Missões. Enquanto a cidade se desenvolve apresentando a história de luta e sofrimento dos povos Guaranis, os verdadeiros donos desses espaços passam por dificuldades tentando sobreviver com as suas mercadorias expostas ao chão que lhes pertenciam um dia. Em dezembro de 2014 os conselheiros do IPHAN registram a TAVA que significa, gente humana. No parecer da TAVA miri São Miguel Arcanjo informa que:

> A Tava é [...] lugar onde os Guarani da Aldeia Koenju vendem seu artesanato, participam de eventos educativos e apresentações musicais, de encontros e reuniões, enfim, realizam atividades, tanto internas quanto para os não-indigenas. [...] a tava é um espaço privilegiado para que os guarani possam contar sua história, não só para seus filhos e filhas, mas também para os não-indígenas, pois, o sítio recebe intensa visitação, principalmente de jovens estudantes, levados por seus professores, além de turistas de diferentes perfis (são cerca de 60 mil visitantes ao ano, 70% dos quais são visitantes do Ensino Fundamental). Visitantes que, na sua maioria, têm uma visão pouco realista e, em muitos casos, preconceituosa em relação aos povos indígenas em geral, desconhecendo sua importância na formação e na atual composição da sociedade brasileira. (BRASIL, 2014, 1).

A criação da TAVA pelo IPHAN é uma proposta de manter viva a cultura dos povos Guaranis, e de inclui-los nas ruinas de São Miguel, é um "espaço privilegiado" como foi mencionado, e além de outras atribuições que também nos chamam a atenção, mas será que essas atribuições estão funcionando? Por que os Guaranis estão comercializando os seus artesanatos no chão do Museu das Missões (Figura 3)? Outra questão que precisa ser

esclarecido, é sobre os indígenas "contar as suas histórias" não identificamos nenhum guarani contando as suas histórias no local, as histórias só precisam ser compartilhadas ao público no espetáculo de som e luz? por que os próprios Guaranis não realizam atividades de guias turísticos para serem remunerados por contarem suas histórias?

Figura 3 - Comercialização de artesanato dos Guaranis no museu das Missões



Fonte: Michele Zonin, janeiro (2022). Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5934. Acesso em: 04 jan 2023

Certamente, são questionamentos para refletirmos sobre essas propostas importantes do TAVA que precisam ser acompanhadas pela IPHAN. Assim, percebe-se que, o ponto turístico de São Miguel das Missões tem a sua relevância para a cidade, mas, é preciso buscar novas soluções para incluir os povos originários, não só, com propostas de eventos e danças, mas, com alternativas que possa contribuir com a qualidade de vida deles.

O desenvolvimento urbano e o mercado imobiliário na cidade de Santo Ângelo

Em seguida, visitamos a cidade de Santo Ângelo que possui uma área territorial de 679,340 km^2 e uma população estimada em 77.544 (IBGE, 2021). A cidade também está localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Antes de chegarmos nos principais setores econômicos de Santo Ângelo, é importante destacar que o desenvolvimento urbano nas cidades pode acontecer em vários segmentos econômicos. As indústrias de transformação e de construção civil, por exemplo, são segmentos econômico produtivo que fomenta a economia no local que está instalada, e nas regiões próximas às indústrias.

Nesses segmentos econômicos é classificado em dois setores: i) são os setores dinâmicos (ou básicos) sendo os responsáveis pela exportação da produção para outras cidades e até mesmo para o exterior, esse primeiro setor está relacionado às produções de grandes quantidades, e ii) os setores não dinâmicos (ou não básicos) são os setores de alimentos, de bebidas, e de serviços pessoais, neste setor não acontece exportação apenas atende às necessidades da própria cidade (ROLNIK; KLINK, 2011). Na cidade de Santo Ângelo tomamos o conhecimento desses setores dinâmicos, através da entrevista informal com um senhor de 56 anos que caminhava pelo centro da cidade. Para iniciar um diálogo perguntamos se ele tem notado que a cidade tem se desenvolvido economicamente, imediatamente ele respondeu: "*sim, olha eu moro aqui a mais de 40 anos e a cidade tem crescido muito, as indústrias, como, a Fudimisa Redemaq, Dal SPE, tem movimentado a economia da cidade, e outros setores também são importantes, como, por exemplo, a educação, tem várias faculdades que se instalaram aqui, O instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farropilha (IFFAR) campus Santo Ângelo, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) campus Santo Ângelo, e a FASA-Faculdade de Santo Ângelo, também, na saúde o hospital Santo Ângelo possui uma boa estrutura que atende não só a cidade, mas também várias cidades vizinhas, fora a concentração dos comércios daqui do centro, farmácias, padarias, restaurantes, supermercados, etc.".*

Diante disso, podemos identificar algumas empresas que são de setores dinâmicos as indústrias citadas logo no começo são empresa que transportam para quase todo o país, e exportam para fora do país, já os setores não dinâmicos, os serviços especializados, são os comércios concentrados no centro da cidade citados no final da fala do entrevistado. Kerber (2018) em sua pesquisa informa que em 1920 a cidade já tinha atividades de serviços especializados, como, comércios, indústrias, padarias, barbearias, sapatarias, e um

crescimento em serviços de hotéis, ferrarias, bazares e farmácias. Mas, vale destacar que o desenvolvimento urbano começa antes mesmo da chegada dessas empresas, pois, com a construção da linha férrea, gerou um desenvolvimento demográfico econômico na cidade causado pelos imigrantes, pela valorização da terra, e por uma sobra produtiva do campo (KERBER, 2018).

Seguindo com o nosso diálogo, perguntamos sobre os preços dos imóveis e dos aluguéis da cidade, então ele responde: "*A cidade está crescendo com muitas empresas gerando emprego e com muitas pessoas migrando para cá, para trabalhar e estudar, porém, os preços e os aluguéis dos imóveis têm aumentado também, um aluguel hoje no centro da cidade custa no mínimo 1.200 reais, diferentemente dos bairros que estão longe do centro, custando no mínimo 600 reais. Para quem mora sozinho e recebe um salário mínimo é inviável morar no centro, pois, dificilmente vai conseguir se manter pagando esse valor de aluguel por causa das outras despesas, infelizmente isso é uma realidade aqui na nossa cidade".* Esses valores de aluguéis mostram que Santo Ângelo segue a mesma lógica do mercado imobiliário, o trabalhador, e o jovem solteiro estudante filho de pessoas de baixa renda, não terão acesso às centralidades de Santo Ângelo, apenas as pessoas de classe média ocupam esses espaços gozando dos seus privilégios. A partir das especulações, das valorizações, das concentrações dos serviços e comércios no centro da cidade, é possível argumentar que Santo Ângelo vem fragmentando o seu espaço urbano, determinando quem pode e quem não pode morar nesse espaço.

Passo Fundo e seus dilemas urbanos

A nossa última visita foi realizada na cidade de Passo Fundo que está localizada na região centro-norte do estado. Segundo o IBGE (2021) a sua população está estimada em 206.103, já a sua área territorial é de 784,407 km^2. Para iniciamos uma discussão sobre dilemas urbanos em Passo Fundo podemos começar pelo seu déficit habitacional que está intimamente ligado as habitações precárias dos assentamentos que serão apresentados mais na frente. O déficit habitacional é um dilema urbano nacional e, para tentar minimizar esse problema o Governo Federal cria o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) outorgado pela lei n° 11.977 de 7 de julho de 2009, o PMCMV foi criado para atender as pessoas de baixa renda nas áreas urbanas com habitações dignas, e com o mínimo de higiene e segurança para essas pessoas necessitadas (MUSSI, *et al.,* 2018). Mas, essa política habitacional

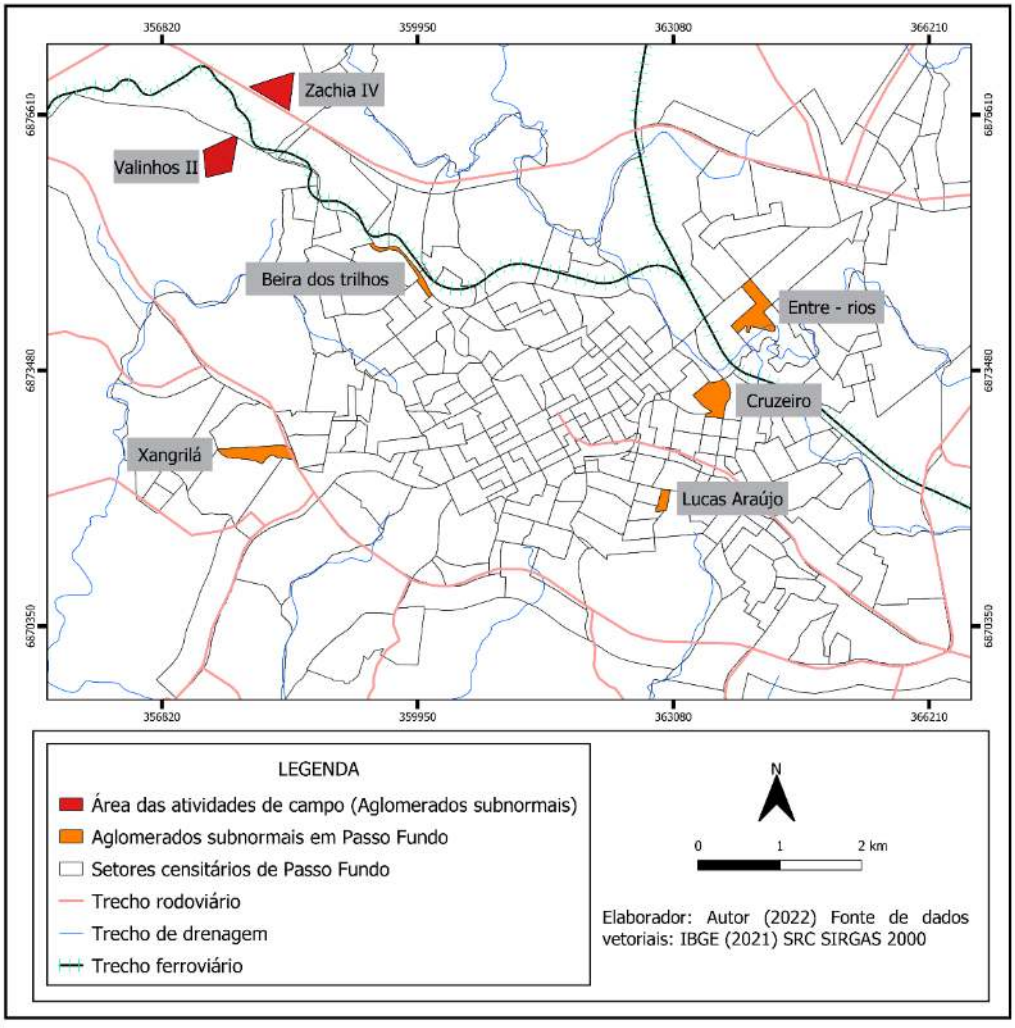
infelizmente não foi o suficiente para superar esse problema. De acordo com o Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS (2009) o déficit habitacional total em Passo Fundo era de 1.458 domicílios desses dados apresentados, foram pesquisados apenas 9% dos domicílios. Em 2015, segundo o Jornal Sul21 apud Kalinoski e Spinelli (2020) as estimativas eram de 40 a 50 mil pessoas vivendo em mais de 50 ocupações em Passo Fundo e seu déficit habitacional era de 13 mil unidades, sendo assim, a situação, principalmente, em Passo Fundo já mostrava em 2015 um crescimento dessa problemática, logo, é importante pensar em novas políticas públicas, ou melhorar o PMCMV no sentido de torna-lo menos burocrático e mais acessível aos mais pobres.

A cidade de Passo fundo hoje apresenta sete áreas subnormais, em nosso trabalho de campo visitamos dois assentamos (Valinhos II e Zachia IV) localizados próximos à BR 285, e a linha férrea (Figura 4). Vale ressaltar que essas ocupações que visitamos não foram identificadas pelo censo de 2010 do IBGE, porque essas áreas irregulares iniciaram entre 2014 e 2015. Tais ocupações apresentam moradias em situações precárias sem nenhum tipo de serviço público. Também, são áreas que não possuem um padrão urbanizado, pelo contrário, as ruas são estreitas de traços irregulares, os lotes são de tamanhos desiguais, e as construções não são registradas pelo poder público (NADALIN; KRAUSE; NETO, 2014). De acordo com o IBGE (2019) aglomerado subnormal são ocupações irregulares por pessoas de baixa ou sem renda em terrenos públicos, ou privados para construir moradias de materiais precários. Nos assentamentos de Passo Fundo, conforme a pesquisa da PLHIS (2009, p. 81) "[...] o público deste local possui baixíssima renda, sendo que 81,52% das famílias possuem renda até 3 salários mínimos e, apenas 3,66% possuem renda maior do que 5 salários mínimos. Tanto que aproximadamente 75% das famílias do levantamento declararam receber o auxílio bolsa família." Esse público de baixíssima renda infelizmente é excluído da cidade, isso porque o mercado imobiliário vem especulando fortemente os terrenos, as casas, e os apartamentos. Os dados da pesquisa de Kalinoski e Spinelli (2020) comprovam que os preços médios por m^2 de terrenos entre 2005 e 2015 tiveram uma ascensão de 151.9%, também, nesse período os preços médios por m^2 de casas e apartamentos apresentaram uma elevação de 103,7% na cidade de Passo Fundo. Diante disso, podemos levar em consideração que o acesso à moradia de qualidade e o acesso à cidade para as pessoas de baixa renda, infelizmente, está cada vez mais distante de suas condições.

Por esse motivo e por falta de políticas públicas suficientes, que surgem as produções dos espaços irregulares, sendo resultado dessa globalização perversa que fragmenta o

território, mas, é importante pensarmos na construção de novas horizontalidades que tem como base a sociedade desses espaços, onde poderá a partir de sua resistência, e a partir de novos caminhos, chegar na possível libertação dessa globalização perversa (SANTOS, 1994). Seguindo esse pensamento, a universidade como produtora do conhecimento tem um papel fundamental para buscar os novos caminhos, pois, a presença da universidade nesses espaços poderá contribuir na formação de líderes políticos e ativos que, consequentemente, lutaram pelos seus direitos, então, podemos levar em consideração que o trabalho de campo além de ser um instrumento pedagógico importante para contribuir na formação do estudante, pode ser também, um instrumento político, porque, os estudantes vão compreender a partir dos relatos, e da qualidade de vida dos ocupantes, as injustiças sociais. Isso, certamente, irá formalizar um pensamento crítico sobre os órgãos públicos que deveriam resolver a situação dessas pessoas que sofrem nesses lugares irregulares.

Figura 4 - Áreas Subnormais de Passo Fundo

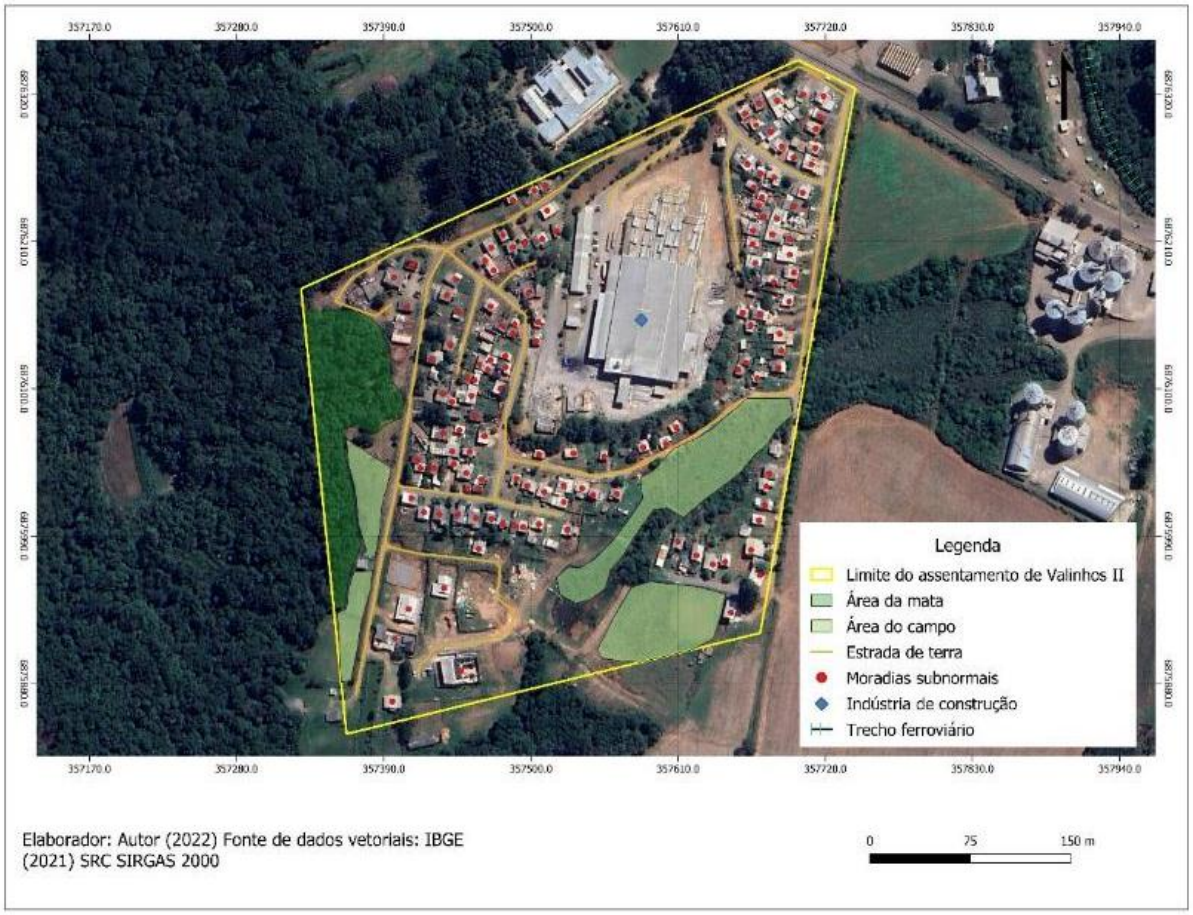


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Área Subnormal Valinhos II

A área ocupada em Valinhos II é liderada por mulheres negras, mães e donas de casa. A ocupação existe há cerca de oito anos de resistência e luta para regularizar o espaço, sendo o principal objetivo de todos que moram em Valinhos II para terem uma melhor qualidade de vida. Segundo uma das lideranças em sua fala enfatiza que "*a área foi destinada para a instalação das indústrias com objetivo de movimentar a economia no local, porém, apenas uma indústria se instalou aqui, deixando um grande espaço aberto sem utilidade."* O espaço ocupado, possui uma área de aproximadamente 1 392 m^2, a demarcação e as ruas foram organizadas pelos próprios moradores do local, ao chegarmos no assentamento identificamos várias habitações de madeiras precárias, algumas áreas de mata, e de campo (Figura 5) que provavelmente poderá ser ocupado por outras pessoas que vão chegando no assentamento. No local existem mais de 130 famílias e o número vem aumentando, porque às vezes chegam famílias que vêm de fora, de outros estados.

Figura 5 -Área do Assentamento de Valinhos II



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

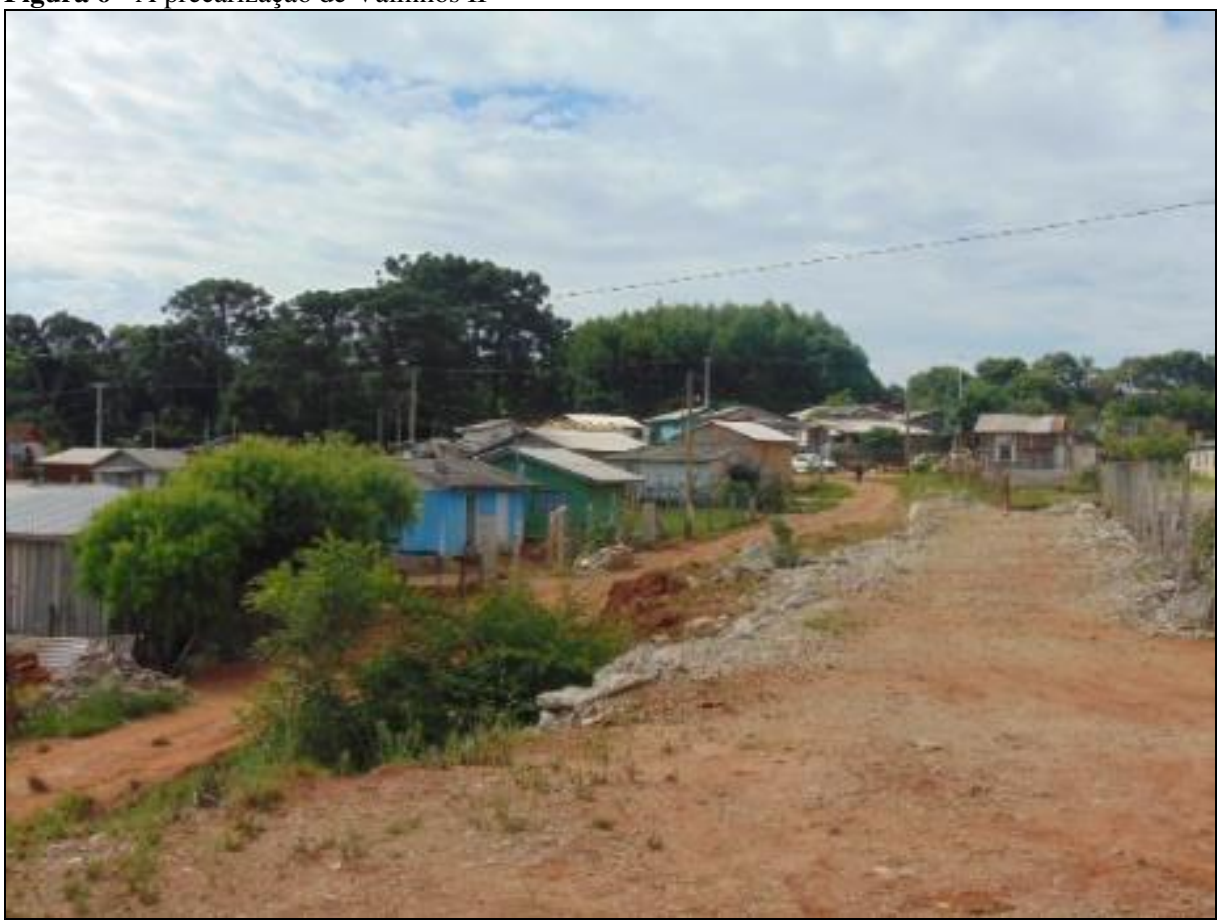
Muitas mulheres com crianças moram nesses espaços sem infraestrutura pública ou qualquer outro serviço público, ao observamos o local e através da fala das mulheres notamos que não tem saneamento básico, energia elétrica, (a do local é irregular) água encanada, calçamento das ruas (Figura 6), isso deixa as estradas alagadas durante o inverno, sendo um problema para todos por causa de doenças, como, dengue, micoses, malária, entre outras, além disso, o difícil acesso ao transporte público, pois, os ônibus passam apenas três vezes na semana, o difícil acesso aos postos de saúde, as escolas, as coletas de lixo, com o acúmulo de lixo no local as pessoas mais uma vez correm o risco de pegar doenças, e a falta de segurança que não existe no local. Fora que, a discriminação racial, e a falta de oportunidade de emprego está presente nesses espaços (MARICATO, 2003).

Seguindo com o nosso diálogo, discutimos sobre a relação delas com os órgãos públicos para sabermos como estava a situação de todos no momento. Muitas dessas guerreiras estão indignadas com o desprezo dos órgãos públicos, logo, uma das lideranças desabafa: "*nascer sem nada e morrer sem nada é muito triste."* E complementa: *"Se você tá nesse território, você não vale nada*." Nesse momento, em tom de tristeza, ela mostra a sua indignação por estar nessa situação há anos. De acordo com os relatos os órgãos responsáveis não têm apoiado os moradores, foram realizadas várias reuniões com a secretária municipal de habitação para tentar solucionar os problemas, mas, o espaço ainda permanece irregular, sem uma previsão para resolver a situação.

Outra questão que incomoda os moradores é o preconceito que eles sofrem, pois, quando chega uma ordem de despejo os moradores que possuem casas de alvenaria, que são as primeiras casas do assentamento não são acionados para desocuparem o local, agora, todos que moram nas casas de madeiras recebem o comunicado. Além disso, uma das lideranças relatou que ao voltar do trabalho de ônibus, ela desce uma parada antes do assentamento, por causa dos julgamentos das pessoas e por ter vergonha. Conversando com elas sobre como a sociedade encara a questão dos assentamentos percebemos que o desprezo e o racismo, como menciona a autora (2003), principalmente, contra as mulheres negras ocorrem no dia-a-dia, então, quando uma das lideranças fala que se você está neste território você não vale nada é por causa dessa desvalorização no local, e também, nas pessoas que fazem parte desse território que são condenadas por uma sociedade racista, e por um sistema capitalista perverso.

Sobre a falta de oportunidade de emprego colocado por Maricato, percebemos também esse problema, que são causados por várias questões dentre elas são: i) a falta de comprovante de residência, conforme os relatos, esse documento é sempre exigido pelas empresas, ii) os custos de passagens, por ser um local longe das áreas centrais da cidade as empresas não querem pagar mais que duas passagens, iii) a falta de ônibus transitando pelo assentamento, como foi mencionado anteriormente os ônibus passam apenas três vezes na semana, então, para as empresas não correrem o risco de obterem problemas com atrasos no serviço não fazem a contratação, e iv) a falta de estudo, e capacitação profissional, conversando com as lideranças a penas uma delas está fazendo mestrado, as demais, assim como, a maioria das pessoas que residem nessa espaço não concluíram o ensino médio.

Figura 6 - A precarização de Valinhos II



Fonte: https://sul21.com.br/noticias/geral/2020/08/ocupacao-urbana-de-passo-fundo-processa-estado-brasileiro-por-falta-de-acesso-a-agua-e-energia/ (2020)

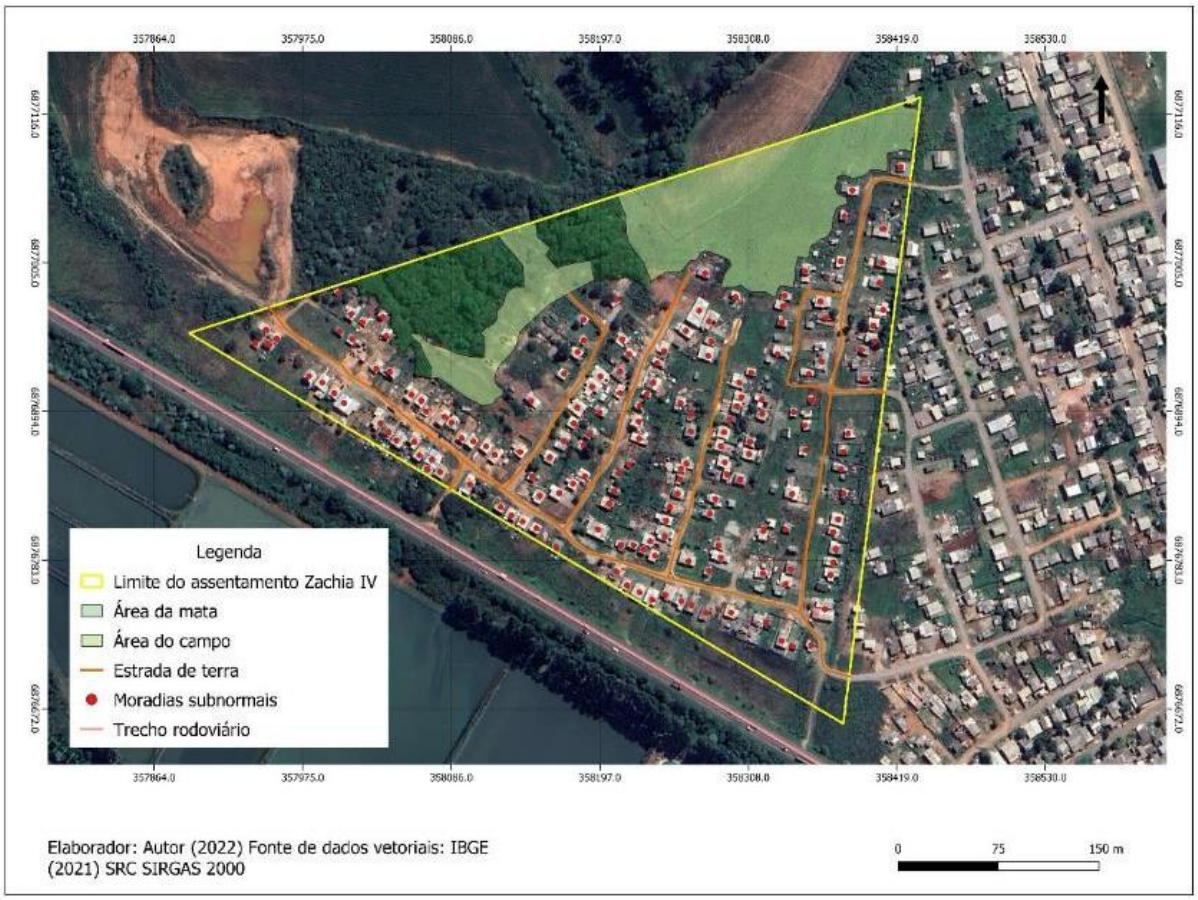
Área subnormal Zachia IV

No assentamento Zachia IV também é liderada por mulheres. Na ocupação tem mais de 250 famílias e estão há mais de nove anos no local, um pouco a mais que Valinhos II. Ao

conversamos com a líder do assentamento notamos os principais motivos pelos quais as pessoas foram parar no Zachia IV que são: i) As pessoas não têm condições de pagar aluguel e ao mesmo tempo sustentar os seus filhos, ii) outras foram despejadas das casas que pagavam aluguel e não tinham um lugar para ficar, e iii) muitos venezuelanos(a) que chegavam na cidade com a mesma situação financeira precária dos demais tiveram que morar na ocupação. Assim como Valinhos II a área foi demarcada e as ruas foram organizadas pelos moradores do local, nessa ocupação é menor que Valinhos II com uma área de aproximadamente 1 227m^2, notamos também, áreas de matas, e uma parte significativa de campo (Figura 7). O espaço também conta com estradas de terras, energia irregular, falta de água encanada, e o lugar segundo as moradoras também é inseguro, principalmente à noite quando as pessoas estão voltando do trabalho ou da escola, o carro da coleta de lixo passa pouco, assim como Valinhos II, e a marginalização também está presente nesse lugar.

Em agosto de 2021 os moradores receberam a visita dos secretários de obras e de habitação para dialogar e avaliar o terreno, e ver o que poderia ser feito naquele momento para melhorar a situação dos moradores, também, foi mencionado sobre a questão da iluminação pública no local que ficou para ser discutida com a concessionária de energia elétrica (PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 2021).

Figura 7 - Área do assentamento de Zachia IV



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No caso dessa ocupação as autoridades têm acompanhado mais a situação, diferentemente de Valinhos II que não tem a mesma atenção. Conversando com a líder da ocupação zachia IV sobre essa situação de iluminação pública, ela lembra dos momentos difíceis que todos passaram com a fornecedora fazendo o corte da energia várias vezes no local. Isso deixava todos com medo porque poderia aumentar a violência na área. Em 16 de dezembro de 2021, após muita luta e resistência das mulheres, foi assinado pelo prefeito o aditivo com a Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) que vai possibilitar a regularização da área que estão as 250 famílias. De acordo com a Prefeitura Municipal de Passo Fundo (2021):

> [...] a regularização de imóveis no Bairro Zachia, uma das medidas acordadas é a concessão da área da ocupação IV, que atualmente pertence à Companhia, para o Município. O prazo de concessão é de um ano. Após a consolidação da transferência, o Município poderá, então, fazer a regularização, dando a 250 famílias a posse sobre os imóveis. A Corsan também fará a instalação das redes de água e esgoto no local, sem nenhum custo para as famílias, e ficará responsável pela manutenção das tarifas sociais.

Sendo assim, a regularização está em andamento, logo, essas famílias terão uma vida digna com energia elétrica instalada, água encanada, ruas calçadas, e outros serviços públicos que deverão ser cumpridos. É importante frisar que esses serviços é o básico que toda comunidade deveria receber, após a conclusão dessas infraestruturas, seria pertinente que as lideranças continuassem na luta cobrando as autoridades públicas com o objetivo dessa vez de conseguir áreas de lazer (parques públicos) para as crianças se divertirem.

Por fim, os resultados desse trabalho de campo refletem que a disciplina de Geografia Urbana da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus – Erechim/RS (UFFS) impõe uma metodologia de ensino que facilita a assimilação dos seus conteúdos. Através dos trabalhos de campo, relacionando e alinhando as suas práticas de campo com os conteúdos propostos em sala de aula, dessa forma, conseguimos identificar os fenômenos espaciais nas três cidades visitadas (Quadro 2).

Quadro 2 - Atividade de campo: resultados e identificação dos problemas

● Cidades	São Miguel das Missões, Santo Ângelo, Passo Fundo
● Atividade de campo	Entrevistas informais
● Conteúdos	Agentes produtores do espaço, especulação imobiliária, e dilemas urbanos
● Relação dos conteúdos com a atividade de campo	Na primeira visita: Os agentes produtores do espaço urbano estão associados ao mercado imobiliário e ao poder público que vem expandindo a cidade de São Miguel das Missões. Na segunda visita: A especulação imobiliária está relacionada com os preços dos aluguéis nas áreas centrais de Santo Ângelo. Na terceira visita: Os dilemas urbanos são referentes a duas áreas de ocupação (Valinhos II e Zachia IV) na cidade de Passo Fundo.
● Resultados	Os resultados demonstram que todos os conteúdos estão associados a cada recorte espacial, sendo assim, foi possível os alunos identificar os problemas nas cidades, com o auxílio das entrevistas informais e com as exposições da professora. Dessa forma, os conteúdos ficaram mais didáticos com os alunos atuando no campo coletando dados e informações relevantes que ajudaram a entender melhor as temáticas.
● Problemas	Na primeira visita: Pode-se levantar hipóteses de futuras especulações nesse processo de expansão da cidade, isso poderá produzir as desigualdades socioespaciais. Na segunda visita: A especulação dos aluguéis é claramente forte no centro de Santo Ângelo, revelando uma cidade que vem reproduzindo espaços valorizados e desvalorizados. Na terceira visita: Os dilemas urbanos em Passo Fundo, mostra-se nas ocupações a falta de infraestrutura, a discriminação racial, a falta de moradia de qualidade, entre outros problemas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Além disso, é importante destacar que os resultados deste estudo refletem também, na formação de qualidade dos futuros professores que logo estarão em sala de aula para sistematizar os seus trabalhos de campo, então, realizar atividades como esta é importante para que os futuros professores tenham essa clareza que o trabalho de campo não é viagem, o trabalho de campo é um laboratório de pesquisa e, ao mesmo tempo, é um instrumento

pedagógico. É nesses espaços que o professor de geografia tem a oportunidade de deixa mais didático aquilo que foi passado durantes as aulas, justamente, por estar em contato com os fenômenos espaciais.

Considerações finais

Consideração os resultados adquiridos neste estudo, foi possível mostrar que as atividades realizadas nos municípios ocorram de uma forma didática, através de entrevistas informais com as pessoas das cidades, sendo a principal proposta para os alunos serem protagonistas desse exercício, através das observações e anotações para entender a organização do recorte espacial da área de estudo, e, através da identificação dos problemas sociais. Além disso, a professora da disciplina de Geografia Urbana foi ligando os conteúdos com a realidade de cada espaço trabalhado, isso contribuiu para o processo de aprendizagem dos estudantes por obter uma aula prática e teórica naquele momento.

Então, percebe-se a importância do trabalho de campo no sentido de contribuir na formação de bons profissionais da educação e de promover sujeitos críticos por se depararem e observarem as problemáticas da realidade. Sem dúvidas, é um instrumento essencial para o conhecimento. Mas, é extremamente relevante mencionarmos sobre os ataques que as universidades públicas vinham sofrendo durante o governo do ex-presidente Bolsonaro com as reduções nos orçamentos das instituições. Isso impactou nas organizações dos trabalhos de campo, na UFFS, por exemplo, por falta de orçamento teve que reduzir as quilometragens e os dias das atividades, ou seja, os campos nesse momento difícil só poderiam ser realizados nas cidades próximas à universidade, mesmo assim, os professores não mediram esforços para entregar atividades que façam a diferença com o propósito de contribuir na formação de alunos pensantes e críticos. Portanto, devemos ocupar espaços como estes para apresentar a relevância desse estudo, porque o trabalho de campo, além de ser um instrumento pedagógico, também, é um instrumento político. Pois, reduzir o orçamento das universidades, é limitar a construção do conhecimento crítico, é limitar o contato dos alunos com as vivências e a realidade, é limitar o entendimento das relações políticas entre os ocupantes e os sujeitos políticos responsáveis pela situação que se apresenta os locais de ocupações irregulares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Registro da tava miri São Miguel Arcanjo – Lugar de referência cultural para os guarani. **Parecer n° 01450.016457/2007-85**. Brasília: IPHAN, 03 dez.2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer%20Conselho_TAVA. Acesso em: 02 jan 2023.

BRASIL. Lei n° 13.465, de 11 de julho de 2017. **Dispõe sobre a regularização fundiária urbana**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13465.htm. Acesso em: 08 dez. 2022.

CARDOSO, A. Assentamentos precários no brasil: discutindo conceitos. In: MORAIS, M.; KRAUCE, C.; NETO, V. (org). **Caracterização e tipologia de assentamentos precários: estudos de caso brasileiros**. – Brasília: Ipea, 2016. p. 1-548.

CAVALCANTI, A. P. B. Abordagem metodológica do trabalho de campo como prática pedagógica em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 165-176, mai./ago. 2011.

COCATO, G. P.; VITTO, D. O trabalho de campo enquanto experiência de ensino dos conteúdos de geografia urbana em um contexto escolar de precarização. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 9, n. 18, p. 185-210, jul./dez. 2019.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. Ática, 1989.

GONÇALVES, J. C. **A especulação imobiliária na formação de loteamentos urbanos**. Editora E-papers, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Aglomerados subnormais**. Rio de Janeiro. IBGE, 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?edicao=16119&t=acesso-ao-produto. Acesso em: 21 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Aglomerados subnormais**. Rio de Janeiro. IBGE, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15788-aglomerados-subnormais.html?edicao=27720&t=acesso-ao-produto. Acesso em: 22 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados: São Miguel das Missões**. Rio de Janeiro. IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/sao-miguel-das-missoes.html. Acesso em: 20 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados: Santo Ângelo**. Rio de Janeiro. IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santo-angelo.html. Acesso em: 21 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados: Passo Fundo**. Rio de Janeiro. IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/passo-fundo.html. Acesso em: 21 dez. 2022.

KALINOSKI, R.; SPINELLI, J. Mercado imobiliário em cidades médias transformações intraurbanas em passo fundo e erechim-rs. **Para Onde!?**, v. 13, n. 1, p. 132-151, nov./mar. 2020.

KERBER, R. F. **Santo Ângelo: Afirma – Ação da Modernidade na Arquitetura da Cidade, 1930-1945**. 2008. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MACIEL, E. M. **Patrimônio cultural e desenvolvimento: São Miguel das Missões (RS)**. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. 185 p.

MACIEL, E. M.; RODRIGUES, F. A produção do espaço urbano na Redução Jesuítica São Miguel Arcanjo e seus reflexos no processo de urbanização de São Miguel das Missões (RS-BR). In: **Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo**. "X Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, Barcelona-Córdoba, junho de 2018". Barcelona: DUOT, 2018.

MARICATO, E. Metrópole, legislação e desigualdade. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 48, p. 151-166, jun./ago 2003.

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 4, p. 21-33, out./nov. 2000.

MUSSI, A. Q. et al. Trajetória de uma experiência de autogestão habitacional de interesse social: reflexões quanto ao empoderamento da comunidade e soluções adotadas. **Cadernos do PROARQ, Edição**, v. 30, 2018.

NADALIN, V. G.; KRAUSE, C.; NETO, V. C. L. **Distribuição de aglomerados subnormais na rede urbana e nas grandes regiões brasileiras**, 2014.

Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS. Elaborado por Latus Consultoria, Pesquisa e Assessoria de Projetos, 2009. Disponível em: https://www.pmpf.rs.gov.br/revisao-do-plano-diretor/wp-content/uploads/sites/56/2021/12/PLHIS_PASSO_FUNDO.pdf. Acesso em: 04 jan. 2023.

PREFEITURA MUNICÍPAL DE PASSO FUNDO. **Aditivo com Corsan prevê investimentos na cidade,** 2021. Disponível em: https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-de-obras/2021/12/16/aditivo-com-corsan-preve-investimentos-na-cidade-15199/. Acesso em: 10 dez. 2022.

PREFEITURA MUNICÍPAL DE PASSO FUNDO. **Levantamento de melhorias na Ocupação IV do Záchia,** 2021. Disponível em: https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria-de-

habitacao/2021/08/18/levantamento-de-melhorias-na-ocupacao-iv-do-zachia-15019/. Acesso em: 10 dez. 2022.

ROLNIK, R. Para além da lei: legislação urbanística e cidadania (São Paulo 1886-1936). In: Maria Adélia A Souza; Sonia C. Lins; Maria do Pilar C. Santos; Murilo da Costa Santos. (Org.). **Metrópole e Globalização-Conhecendo a cidade de São Paulo**. São Paulo: Editora CEDESP, 1999.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ROLNIK, R.; KLINK, J. Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias?. **Novos estudos CEBRAP**, p. 89-109, dez./mar. 2011.

SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.; SILVEIRA, M. (Org.): **Território: Globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, p. 15 – 20, 1994.

SERPA, Â. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA**, SÃO PAULO, n. 84, p. 7-24, 2006.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez, 2006.

SPINELLI, J**. Mercado Imobiliário e Desigualdades Socioespaciais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

SPOSITO, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: UNESP, 2006.

VIEIRA, A. B. **O lugar de cada um: indicadores sociais de desigualdade intraurbana**. São Paulo. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 2005.